
ENFERMEIRO EMBARCADO EM PLATAFORMA PETROLÍFERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA OFFSHORE

Guilherme Henrique Amorim¹, Marco Aurélio de Souza Guedes², Carolina Cristina Pereira Guedes³, Beatriz Gerbassi Costa Aguiar⁴

¹ Enfermeiro *offshore*. Coordenador de Enfermagem *Offshore* na *International Health Care Offshore*. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: guilhermeoffshore@gmail.com

² Enfermeiro *offshore*. Especialista em Cardiologia em Enfermagem. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: masguedes@hotmail.com

³ Mestre em Enfermagem. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ccpguedes@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Associado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: residenfermagem@unirio.br

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência com objetivo de descrever atividades desenvolvidas por enfermeiros, de 2010 a 2011, em plataforma de petróleo *offshore*. As atividades foram caracterizadas em administrativas (fiscalização, inspeção, análise de água) e assistenciais e de orientação em saúde (treinamento da equipe de resgate, palestras de saúde, instrução de saúde para embarque), sendo gerenciadas através do planejamento, organização, controle e liderança diante do contexto laboral instituído no ambiente *offshore* e das ocorrências previsíveis e inesperadas. Desempenha-se um trabalho em equipe multiprofissional onde o enfermeiro interage, dialoga e implementa ações visando a promoção da saúde, manutenção da integridade física e psicológica, e bem-estar do trabalhador *offshore*, que exerce atividades complexas e perigosas, em um espaço dito de confinamento, por ficar embarcado 15 dias consecutivos. Neste cenário, o enfermeiro é o único profissional de saúde num turno diário de 12 horas, e mais 12 horas em sobreaviso para atendimentos emergênciais.

DESCRIPTORIOS: Enfermeiro. Prática profissional. Auto-relato. Petróleo.

ONBOARD NURSE ON OIL PLATFORMS: AN OFFSHORE EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This experience report aims at describing the activities carried out by nurses on an offshore oil platform between 2010 and 2011. Administrative (monitoring, inspection, and water analysis) and health care and orientation (training of the rescue team, health lectures, and health instructions for onboard processes) activities were managed through planning, organization, control and leadership protocols within the workplace context established in offshore environments. Predictable and unexpected occurrences were also taken into account. In this multiprofessional team, the nurse must interact, dialogue with and conduct actions aimed at promoting health and maintaining the physical and psychological integrity and welfare of offshore workers performing complex and dangerous activities in a confined space, as professionals are kept onboard for 15 consecutive days. In this scenario, the nurse is the only health professional to work a daily 12-hour shift, plus 12 on-call hours for emergency care.

DESCRIPTORS: Nurse. Professional practice. Self report. Petroleum.

EL ENFERMERO QUE SE EMBARCÓ EN UNA PLATAFORMA PETROLERA: UN RELATO DE EXPERIENCIA OFFSHORE

RESUMEN: Relato de experiencia que tiene como objetivo reportar las actividades realizadas por enfermeros en la plataforma petrolífera *offshore* de 2010 a 2011. Las actividades caracterizaban en procedimientos administrativos (supervisión, inspección, análisis de agua) asistencia y orientación de salud (capacitación de trabajadores de rescate, conferencias de salud, educación en salud para embarque), que se gestionaban a través de planificación, organización, control y liderazgo en el contexto de empleo en entorno marino y conjunto de sucesos previsibles e inesperados. También se trabajó con un equipo multidisciplinario donde el enfermero interactuaba, conversaba y ejecutaba acciones para promover salud, mantener la integridad física y psicológica y el bienestar de los trabajadores *offshore* que ejercen labores complejas, peligrosas, por permanecer en un espacio de encierro hasta por 15 días consecutivos. En este espacio, el enfermero es el único profesional de la salud con turno diario de 12 horas y en guardia de 12 horas para atender emergencias.

DESCRITORES: Enfermera. Práctica profesional. Autoinforme. Petróleo.

INTRODUÇÃO

O profissional enfermeiro realiza atividades inerentes ao cuidado com o indivíduo e a comunidade, a fim de promover ações que proporcionem bem-estar. Através de atitudes, métodos e técnicas de prevenção, proteção, promoção e condutas de reabilitação, o profissional busca o equilíbrio de uma condição saudável ao ser humano, por meio de planejamento, organização e execução de seu trabalho, embasando-o na problematização advinda das relações saúde, doença e riscos.

O processo de globalização e as constantes transformações no âmbito do trabalho interferem no tipo de formação e conhecimentos do profissional demandado pelo mercado, como também na forma de atuação e produção dos indivíduos nas organizações, que solicitam profissionais polivalentes e em congruência com os objetivos, alcance de metas e resultados organizacionais.¹

Diante de todas as ações que lhe são designadas, o enfermeiro estabelece um perfil de trabalho interdisciplinar, que, com sua competência profissional, será capaz de “mobilizar, de articular, colocar em ação, valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.^{2:493}

Perante as propostas de atuação do enfermeiro no mercado de serviços de saúde no Brasil, vê-se a sua inserção na indústria do petróleo. Como enfermeiro do trabalho, este profissional participa do planejamento, implementação e avaliação de programas que garantem ações contínuas para viabilizar saúde e segurança ao trabalhador que está embarcado em unidades da indústria petrolífera *offshore*, ou seja, em alto mar. Enquanto enfermeiro *offshore* promove *in locus*, isto é, embarcado em unidades de exploração petrolífera, assistência e orientações de saúde, assim como inspeções sanitárias em ambiente de trabalho em alto mar, visando a promoção da saúde, articulada à segurança laboral do trabalhador *offshore*.

O enfermeiro do trabalho e o enfermeiro *offshore* atuam articulando ações eficientes e eficazes perante as orientações e determinações legais brasileiras, fundamentais à saúde e ao bem-estar do trabalhador, “no compromisso com a promoção e a manutenção da integridade física e psíquica dos trabalhadores em geral”.^{3:107} A legislação brasileira que trata da segurança e da saúde no trabalho, a partir do final de 1994, obriga as empresas a elaborarem e implementarem dois programas: um

ambiental, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), e outro médico, o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO),⁴ e assim, embasar toda a infraestrutura laboral para que condicione ambiente saudável ao trabalhador. Estes programas identificam no ambiente laboral, as estruturas necessárias ao bem-estar do indivíduo e a exposição a riscos mínimos de sua condição de trabalho, através da organização do espaço e da utilização de equipamentos de proteção coletiva e individual.

Os programas que visam segurança e saúde no trabalho são um conjunto de medidas técnicas, educativas, médicas e psicológicas “utilizadas para prevenir acidentes, eliminando as condições inseguras do ambiente, instruindo as pessoas sobre as práticas preventivas que devem ser tomadas para evitar o risco individual e coletivo de sofrer acidentes no ambiente de trabalho”.^{5:57} Essas iniciativas ainda contam com uma equipe multiprofissional para serem executadas. No caso do trabalho *offshore*, estes programas são elaborados na sede da empresa responsável pela plataforma, pela equipe do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, composta por enfermeiro do trabalho, técnico de enfermagem do trabalho, médico do trabalho e engenheiro de segurança do trabalho. Mas são executados na plataforma em alto mar pela equipe de saúde e segurança do trabalho, composta pelo enfermeiro *offshore* e pelo técnico de segurança do trabalho.

O profissional *offshore* exerce funções num contexto amparado também por outras legislações, como a Lei 5.811/72, que institui diretrizes para o trabalho em regimes especiais de turnos ininterruptos de revezamento e de sobreaviso, destinados à indústria do petróleo;⁶ as Normas Regulamentadoras do Ministério do Emprego e Trabalho, como a NR 30, que objetiva a proteção e a regulamentação das condições de segurança e saúde dos trabalhadores aquaviários⁷, e a NR 32, que estabelece diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde;⁸ as Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação de Mar Aberto (NORMAM-01);⁹ Portaria 72/2009, que altera a NORMAM-01, e estabelece que toda embarcação ou plataforma, para sua operação segura, deverá ter um número mínimo de tripulantes associados a uma distribuição qualitativa e quantitativa, para o trabalho seguro, denominada tripulação de segurança;¹⁰ e ainda, “estabelece a obrigatoriedade da

presença do profissional de enfermagem na Seção de Saúde de unidades marítimas".^{11:38}

O Enfermeiro *offshore* embarca em unidades como plataformas de petróleo enquanto representante de saúde *offshore*, em um mercado de trabalho novo e economicamente visado por sua representatividade social e econômica, e por uma razão de produção de produtos essenciais ao dinamismo da sociedade moderna, pois a indústria de petróleo está assim na formação e sustentação dos alicerces da economia industrial moderna e seu *modus operandi* e, por conseguinte, do *modus vivendi* do homem moderno. A evolução de setores industriais, como as indústrias química, automobilística e de construção naval, é ligada umbilicalmente à indústria de petróleo.¹² Sendo assim, a indústria petrolífera modifica o modo de viver da sociedade, implicando indiretamente em nossos serviços, áreas de trabalhos e bens de consumo.

A indústria petrolífera *offshore* gera um mercado de trabalho de extração de petróleo e gás distante das costas continentais, realizado por equipes multiprofissionais, em trabalhos interdisciplinares, e com trabalhadores de multinacionalidades em serviço de risco, visto a complexidade deste tipo de extração. Instalações como estas apresentam muitos riscos de acidentes de trabalho e de grandes vazamentos de produtos com alta toxicidade, como é o caso do gás sulfídrico, benzeno, tolueno, amônia, e monóxido de carbono, cuja inalação pode gerar danos variados à saúde.

Também existem os riscos decorrentes das áreas de trabalho como ruídos elevados, excesso de calor e utilização das ferramentas de trabalho. Há, ainda riscos de distúrbios de ritmos biológicos devido ao trabalho em turnos, e um amplo conjunto de fatores psicossociais desfavoráveis decorrentes do regime de confinamento em alto mar e ao estilo de vida imposto aos trabalhadores, e as repercussões destes fatores, em nível mental.¹³ O estilo de vida refere-se à adaptação social com a família em 15 dias embarcados e outros desembarcados, como também, à adaptação ao lazer e descanso, e à vivência com o coletivo dentro da plataforma, ainda mais se tratando de profissionais de diferentes culturas e nacionalidades.

Nas unidades de exploração petrolífera há uma equipe de saúde e segurança do trabalho que prima pela segurança da atividade e do trabalhador, como também desenvolve, de forma articulada, promoção à saúde para todos os colaboradores deste espaço. Nesta equipe, de saúde e segurança, o enfermeiro é o único profissional de

saúde, e em casos emergenciais, lidera um grupo, denominado equipe de maca, composta por profissionais da área do petróleo, treinados para ações emergenciais de primeiros socorros.

Diante da reflexão sobre a inserção do enfermeiro no processo de trabalho da equipe de segurança e saúde nas atividades petrolíferas das instalações de exploração de petróleo *offshore*, este artigo teve como objetivo descrever algumas das atividades desempenhadas pelo enfermeiro que trabalha embarcado numa plataforma de exploração de petróleo e gás.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades desempenhadas por dois enfermeiros embarcados em plataformas de petróleo, em alto mar, nas bacias hidrográficas brasileiras, em uma relação de serviço terceirizado a multinacionais, através de uma empresa nacional, situada no Estado do Rio de Janeiro. A cada quinzena, a instalação *offshore* que, em geral, compreende 100 trabalhadores embarcados, possui um enfermeiro a bordo. As atividades foram exercidas no período de 2010 a 2011.

As ações do enfermeiro dentro da plataforma seguem o *job description* da empresa responsável pela plataforma *offshore*. Este *job description* é a relação das atribuições profissionais dentro da empresa, e deve atender as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego para o trabalho em segurança em plataformas de petróleo, como também às Normas Marítimas da Marinha do Brasil.

Diante da organização própria e cotidiana das atividades vivenciadas e executadas por dois enfermeiros neste ambiente de trabalho, estas ações foram classificadas, e agrupadas por temáticas comuns, a saber: atividades administrativas, assistenciais e de orientação em saúde. Assim, estas três temáticas serão apresentadas e discutidas perante as experiências vivenciadas pelos dois enfermeiros *offshore*.

Características gerais do cenário e ambiente de trabalho *offshore*

Uma unidade de exploração de petróleo *offshore* organiza-se como uma cidade, em sistemas operacionais próprios e de suporte, necessários ao funcionamento, e de modo ininterrupto, nas 24 horas,¹⁴ tais como geração de energia, tratamento

de esgoto, fornecimento de alimentação e remédios.¹⁵ Possui amplas áreas externas para abrigar o heliporto, oficinas, baleiras (embarcações de abandono emergencial, fechada e a prova de fogo, com capacidade para 60 indivíduos) e o bote motorizado para resgate no mar.

Além dessa infraestrutura, tem-se espaço para o trânsito de toda carga recebida na plataforma, e de toda equipe que desenvolve os processos operacionais. Estas operações laborais são ditas como complexas, porque envolvem operações contínuas e coletivas em turnos que se revezam. As atividades em uma plataforma são ininterruptas, com manipulação constante de materiais explosivos e tóxicos.¹⁶ O petróleo é um composto de diversos tipos de hidrocarbonetos contendo também proporções menores de contaminantes como enxofre, nitrogênio, oxigênio e metais, tóxicos ao ser humano.

Todo o piso da área externa de uma instalação *offshore* é gradeado, podendo gerar inicialmente, sensação de mal-estar nos transeuntes,¹⁵ e está ligado a parte interna por escadas que perpassam todos os andares e permitem o acesso aos camarotes, cozinha, refeitório, salas de controle, enfermaria, entre outros, que se localizam no espaço chamado de casario.

Uma unidade de perfuração de petróleo “possui em média 100 habitantes, que se renovam parcialmente a cada semana, através de quatro turmas de trabalhadores residentes, duas trabalhando e duas folgando, e de trabalhadores temporários e visitantes”.^{13,3} Dentro destas unidades falam-se primordialmente, duas línguas, o Português e o Inglês.¹¹

O enfermeiro embarcado “tem que trabalhar com a possibilidade iminente de um desastre e deve estar preparado para atender a uma quantidade ilimitada de trabalhadores acidentados, além da possibilidade dele mesmo se tornar vítima de uma ocorrência infeliz”.^{17:34}

A extração de petróleo oferece risco à saúde do trabalhador. Ainda que estes riscos estejam atenuados pelo sistema de segurança, faz-se importante a presença do profissional de saúde para as situações de acidentes, como intoxicações leves, cortes, contusões, luxações, dermatite de contato por substâncias químicas, queimaduras, ou situações de emergências coletivas, como por exemplo, incêndios.

Considera-se também, o confinamento dos trabalhadores, uma condição que impõe a presença de um profissional de saúde para atender as

demandas individuais como mal-estares, náuseas devido ao balanço da instalação em alto mar, diarreias, dores musculares pelo esforço de trabalho, dentre outras. Ressalta-se que cada situação de indisposição e agravo ao profissional *offshore* é avaliada pelo enfermeiro, junto com o médico do *call center*, para considerar a continuidade ou não do trabalho, podendo o trabalhador, de acordo com a necessidade, desembarcar antes do seu período de escala.

A carga horária de trabalho do enfermeiro é de 12 horas. O trabalho começa nas plataformas, em geral, das seis da manhã às seis da noite, ou de sete da manhã às sete da noite. Além desse período, o enfermeiro permanece de sobreaviso para casos de emergência.

Perante estas características do ambiente de trabalho proporcionado pelo tipo de exploração em alto mar e o modo operacional, o enfermeiro *offshore* executa suas atividades de gerenciamento da promoção da saúde e da assistência à saúde do indivíduo, o trabalhador da plataforma *offshore*.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Atividades administrativas do enfermeiro *offshore*

“Compete ao enfermeiro aliar os elementos da administração aos processos de trabalho, utilizando o processo gerencial como instrumento e meio para desenvolvimento da profissão”.^{18:11} Numa plataforma *offshore* o enfermeiro executa atividades utilizando-se dos elementos administrativos e gerenciando todas as atividades para integrar suas ações e alcançar a meta do trabalho em saúde em alto mar, isto é, viabilizar a promoção da saúde e o bem-estar do trabalhador em ambiente *offshore*.

A gerência é conceituada como a arte de pensar, julgar, decidir, avaliar e agir para obter resultados.¹⁹ Assim, o enfermeiro planeja, organiza, direciona (lidera) e controla atividades inerentes ao trabalho em saúde *offshore* que lhe são designadas. Na plataforma, gerencia recursos materiais, humanos, afim de informações e conflitos, perante a realidade e o contexto de ação.

Destaca-se que em ambiente *offshore*, as ações cotidianas do enfermeiro são influenciadas por um dinamismo variado. O profissional pode estar recebendo material em determinada área e ser solicitado para um atendimento de emergência, ou então, pode estar em assistência e ser solicitado

para acompanhar uma inspeção. Também há situações em que pode estar realizando conferência de material hospitalar e ser acionado para receber contêineres com suprimentos alimentícios e de limpeza, para uso na plataforma. Nestes casos, o enfermeiro deve saber traçar prioridades, sempre calcado na assistência ao trabalhador *offshore*.

A condição climática também interfere no trabalho *offshore* do enfermeiro. Quando um voo chega à plataforma, por exemplo, o enfermeiro faz uma instrução denominada *briefing* de saúde, aos profissionais que embarcam. Esta atividade gera ações administrativas, como o controle de pessoas a bordo, atualização da lista de pessoas a bordo, atualização do cartão de identificação que deve ser preenchido para cada tripulante que embarca, e a troca individual do cartão T de segurança, nos locais de saída de emergência. Mas, se o voo não acontecer por uma instabilidade do tempo, as atividades inerentes à sua recepção também não ocorrem, ficando acumuladas para outro horário ou dia.

Numa plataforma de petróleo, o enfermeiro também realiza ações de inspeção, fiscalização, análise da qualidade da água e notificação de vencimento do atestado de saúde ocupacional dos trabalhadores *offshore*. Cada atividade possui um impresso próprio para informação dos seus resultados e possíveis solicitações provenientes das fiscalizações e inspeções.

O enfermeiro é responsável, por exemplo, pela inspeção dos contêineres de rancho que chegam na plataforma com produtos de higiene, alimentos e de limpeza. O enfermeiro deve identificar e registrar a qualidade, o aspecto, a higienização do contêiner para transporte, a temperatura do transporte, a validade e as condições gerais dos produtos para o consumo. Toda vez que o rancho chega à plataforma, requer rápido descarregamento, para evitar desperdício, além de conter alimentos armazenados em baixas temperaturas, por dois a três dias, que necessitam ser melhor acondicionados. Ao abrir o container, verificam-se as carnes, os laticínios e os folhosos, pois dependendo da demora e do acondicionamento, podem estar impróprios para o consumo. Em seguida, verificam-se os produtos perecíveis e não perecíveis.

Normalmente, esta atividade é realizada pelo enfermeiro, acompanhado dos funcionários da própria hotelaria, pois são eles que descarregam, esvaziam os contêineres e levam os produtos para o local de armazenagem. Geralmente um comissário de bordo, que é o nutricionista, também

acompanha esta atividade, devendo instruir a armazenagem adequada dos produtos. Imperativo discorrer que neste momento o enfermeiro trabalha em equipe, lidera, registra, gerencia e controla possíveis riscos à saúde referente a alimentação da tripulação.

Além destas atividades, o profissional de enfermagem também verifica o vencimento das soluções oftalmológicas nas estações "lava-olhos", utilizadas em caso de acidente com alguma substância que respingue no trabalhador. Esta estação é composta por um chuveiro de emergência, disponível para uso em caso de contato com substâncias abrasivas à pele. O enfermeiro também verifica a correta funcionalidade destes chuveiros, avaliando a vazão da água, a coloração e o odor.

Também é o enfermeiro quem solicita reposição de medicamentos ou trocas de artigos hospitalares inutilizados dentro da enfermaria, e alocados em pontos estratégicos no casario, local onde ficam os camarotes, o hospital e o refeitório, além de verificar e avaliar a condição de uso do material de primeiros socorros na área externa, como macas e colar cervical, e ainda, a funcionalidade e validade dos cilindros de oxigênio e suas válvulas de pressão, disponíveis para serem utilizados no cuidado e no transporte do paciente.

Dentre as atividades administrativas há também o *handover*, um livro ou pasta de registro geral das atividades realizadas, decisões tomadas, e pendências identificadas pelo enfermeiro. Trata-se de um importante instrumento de registro que serve para subsidiar e sistematizar o trabalho próprio do enfermeiro e do enfermeiro *back*, isto é, do profissional que embarca na plataforma nos outros 15 dias.

Todas as atividades são desenvolvidas perante um planejamento prévio, atrelado às informações e solicitações determinadas pelo capitão (responsável pela navegação, controle de lastro, integridade da unidade, emergências, entre outros)²⁰ e pelo gerente da unidade *offshore* (OIM – *Offshore Instalation Manager*, responsável pelas operações de perfuração, pessoal, performance operacional, controle de poço, equipamentos e derramamento de óleo no mar proveniente da operação).²⁰ Estes dois profissionais, o capitão e o gerente da unidade *offshore* são os superiores do enfermeiro em alto mar, e lideram toda a funcionalidade da plataforma *offshore*. Todos os dias há uma reunião pré-turno realizada com todos os supervisores. Toda a organização das ações cotidianas e o planejamento semanal e quinzenal

do trabalho do enfermeiro devem ser reavaliados diante das discussões advindas nas reuniões de supervisores, e estruturadas para a continuidade do serviço do enfermeiro *back*, uma vez que os processos de trabalho se complementam.

Atividades assistenciais do enfermeiro *offshore*

As atividades assistenciais do enfermeiro *offshore* são determinadas pelo atendimento espontâneo e emergencial ou de urgência dentro da instalação. A solicitação de assistência é espontânea, posto que o cuidado direto se instaura quando há queixa do indivíduo, e procura pelo atendimento do enfermeiro, ou quando o trabalhador necessita de permissão para trabalho em espaço confinado. De acordo com a Norma Regulamentadora 33 do Ministério do Trabalho e Emprego, entende-se por espaço confinado, qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, que possua meios limitados de entrada e saída, cuja ventilação existente é insuficiente para remover contaminantes, ou onde possa existir a deficiência ou enriquecimento de oxigênio²¹.

Para este tipo de trabalho, o profissional deve realizar exame físico com o enfermeiro e adquirir um atestado com validade de 12 horas, válido somente para cada entrada. Neste caso, o enfermeiro deve estar atento aos tipos de complicações que eventualmente podem acontecer com o trabalhador. Para isso, verifica e reavalia seu material de socorro, dispondo-o de forma imediata para utilização. O enfermeiro deve sempre estar ciente dos trabalhadores que realizam este tipo de trabalho, para monitorá-los e para conhecer os riscos que cada espaço confinado oferece à saúde do trabalhador.

Relativo à permissão de trabalho em espaços confinados para trabalhadores do turno da noite e madrugada, vale ressaltar que há uma postura entre trabalhadores para solicitarem a realização deste exame até as 10 horas da noite, por entenderem que como o enfermeiro é o único profissional de saúde na plataforma, ele precisa estar minimamente descansado para atender qualquer intercorrência emergencial na madrugada, e agir adequadamente, em condições de raciocínio ágil e crítico. Esta permissão de trabalho é válida por 12 horas, podendo ser emitida com antecedência, respeitando o início do turno. Esta realidade aponta o quanto é fundamental a cooperação entre os trabalhadores *offshore*.

Outra situação de assistência à saúde acontece quando o enfermeiro verifica a necessidade de uma avaliação de enfermagem perante um diálogo ou observação do trabalhador, durante seu período de trabalho, lazer, ou descanso.

Podem ocorrer ainda assistências emergenciais, em caso de acidentes com ferimentos de pequena, média e grande complexidade, ou seja, pequenos ferimentos, lesões, risco de morte, ou risco de deficiência física funcional e/ou estrutural, como por exemplo, em casos de esmagamento de uma estrutura óssea, bem como emergências psicológicas causadas por exaustão, estresse e ansiedade.

Nos atendimentos, o enfermeiro *offshore* estabelece escuta terapêutica e conduta de cuidado preventivo, embasado no diagnóstico de enfermagem, ou ainda, de tratamento orientado e prescrito pelo médico através do *call center*, via telefone e/ou vídeoconferência nas plataformas. Em caso de emergência, o enfermeiro procede às condutas de primeiros socorros, a fim de manter a integridade do paciente.

Atividades de orientação em saúde do enfermeiro *offshore*

No espaço de uma plataforma *offshore* as atividades de orientação em saúde desenvolvem-se especificamente no *briefing* de saúde, destinado aos tripulantes que embarcam na plataforma, nas palestras de saúde realizadas semanalmente junto às palestras de segurança, e durante o treinamento da equipe de macas.

O *briefing* de entrada na plataforma é a informação e a instrução relativa à operação que está sendo feita, o que está acontecendo, a fase da perfuração e se ocorreram ou não acidentes nestes últimos 14 dias. Também são abordadas questões referentes aos incidentes ocorridos, sinalizando e ratificando as medidas de segurança, sem expor os trabalhadores.

As palestras de saúde podem ser específicas e relativas a temas como diabetes e hipertensão, atendendo ao direcionamento do PCMSO, realizado pela equipe de saúde do trabalhador, na sede da empresa, e no qual se elabora uma previsão do intervalo de tempo em que um assunto deveria ter pauta dirigida aos funcionários. Por exemplo, no mês de janeiro, fala-se sobre antitabagismo, então o enfermeiro planeja que nos quatro dias de reunião de segurança será feita uma abordagem da prática do tabagismo e suas implicações para

a saúde, propondo dicas para parar de fumar, e informando o telefone do Ministério da Saúde, para os trabalhadores que estiverem internados.

As considerações sobre alguma necessidade de palestra são tratadas diretamente com o médico do trabalho. Havendo, por exemplo, um surto de escabiose na plataforma, problema não abordado em nenhum momento pelo programa, encaminha-se a solicitação contextualizada à equipe de saúde do trabalhador, requerendo a inclusão do tema naquele mês. Ainda que a proposta seja de orientar sobre o câncer de mama e de colo uterino, planeja-se dois dias (dias de reunião de segurança) para cada temática, ou então se unem temáticas que permitam sua integração. Nesta situação, o enfermeiro *offshore* elabora a palestra para a devida aplicação semanal aos grupos de trabalhadores.

Vale ressaltar que há orientações em toda atuação do enfermeiro neste ambiente, pois a capacidade de observação e a disponibilidade dispensada pelo profissional de saúde faz com que espaços de cuidado sejam criados, mesmo em uma conversa no refeitório ou em um momento de lazer. Esta postura do profissional também incentiva e possibilita a busca mais ativa dos trabalhadores pela orientação em saúde, procurando o profissional enfermeiro para sanar suas dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o trabalho do enfermeiro *offshore* seja diferente das ações desenvolvidas por este profissional em várias instituições de saúde. Porém, a essência das competências que formam o enfermeiro é vastamente aplicada no contexto *offshore*, mesmo com as particularidades de suas atividades administrativas.

Numa plataforma de petróleo *offshore*, a atenção à saúde dá-se na relação dialógica e interacional do profissional de saúde, no caso, o enfermeiro, com os profissionais que dirigem a plataforma, com o técnico de segurança e, fundamentalmente, na participação dos trabalhadores *offshore* ativos, no cumprimento de suas responsabilidades na utilização dos equipamentos de proteção individual e na defesa de sua saúde e segurança, buscando o atendimento de saúde perante um mal-estar.

As ações do enfermeiro também se apoiam na relação estabelecida com o suporte externo do médico, pela vídeoconferência e/ou telefone, para a terapêutica a ser executada. Para tal, este enfermeiro deve traçar diagnósticos de enfermagem com competência, utilizando-se de seu

conhecimento e habilidade técnica e postura ética na assistência ao trabalhador.

Outro ponto de suporte do enfermeiro para o desenvolvimento e a gestão do trabalho em saúde *offshore* se estabelece com a equipe de saúde do trabalhador, na sede da empresa, que elabora o PCMSO, visando o trabalho de promoção de saúde *offshore*.

Neste ambiente *offshore* notifica-se sempre, para que não haja dúvidas e condutas inseguras e resultados inesperados. O trabalho em equipe, a comunicação e a administração são amplamente difundidas e discutidas entre os supervisores, para que as ações sejam integradas na promoção da saúde e nos resultados que objetiva a empresa, seja de perfurar o poço de petróleo ou de extraí-lo, mantendo as condições de trabalho seguras e os riscos atenuados. A relação entre a avaliação constante do enfermeiro e os acontecimentos diários do ambiente é importante para que o profissional trace suas prioridades, visto que há sempre imprevisibilidades que modificam a organização do dia-a-dia de trabalho *offshore*. Porém, a assistência ao trabalhador sempre será a prioridade nas ações do enfermeiro.

O enfermeiro *offshore* gerencia suas atividades determinadas pelo *job description* da empresa, toma suas decisões e lidera ações através da fiscalização, treinamentos, resgate a vítimas, palestras de saúde. Em todo espaço, o conhecimento e a habilidade subsidiam a atitude de liderança deste profissional. Para isto, tem-se que buscar o conhecimento constante, visto as variadas dinâmicas de trabalho dentro de uma plataforma de petróleo, e que podem configurar variados riscos a saúde do trabalhador. Para poder orientá-los, o enfermeiro precisa conhecer seu ambiente laboral e desenvolver suas competências profissionais direcionadas a atenção à saúde, liderança e comunicação no trabalho em saúde.

Faz-se necessário a continuidade da qualificação dos conhecimentos sobre práticas de saúde, visto que o enfermeiro é o detentor do saber em saúde em qualquer situação dentro da instalação *offshore*, e o único profissional de saúde embarcado. Em suas decisões precisa amenizar e eliminar riscos, e ter condutas adequadas e eficazes, até mesmo para conseguir comunicar-se claramente com o médico de suporte ao atendimento, embasado no adequado diagnóstico de enfermagem.

Consideramos importante e necessário relatar e pesquisar sobre as práticas do enfermeiro, para que reconfigurações sejam identificadas

e desenvolvidas para efetividade e qualidade do trabalho em saúde neste âmbito. Este relato visa contribuir com a produção científica, visto a ínfima publicação existente sobre esta prática do enfermeiro. Assim, socializando e difundindo algumas atividades de trabalho do enfermeiro, ao descrever sobre quais ações são desempenhadas pelo profissional no contexto de trabalho *offshore*, espera-se oferecer subsídios para a reflexão crítica sobre uma das práticas da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Manenti SA. O processo de construção do perfil de competências gerenciais para enfermeiros coordenadores de área hospitalar [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2008.
2. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*. 2006 Jul-Set; 15(3):492-9.
3. Ribeiro MCS. Enfermagem do trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo (SP): Martinari; 2008.
4. Miranda CR, Dias CR. PPRA/PCMSO: auditoria, inspeção do trabalho e controle social. *Cad Saúde Pública* [online]. 2004 [acesso 2009 Out 14]; 20(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000100039&lng=pt
5. Vieira SI. Introdução à segurança, higiene e medicina do trabalho. In: Vieira SI, organizador. *Manual de saúde e segurança do trabalho*. São Paulo (SP): LTR; 2008. p. 46-74.
6. Brasil. Lei no 5811, 11 de outubro de 1972. Dispõe sobre o regime de trabalho dos empregados nas atividades de exploração, perfuração, produção e refinação de petróleo, industrialização do xisto, indústria petroquímica e transporte de petróleo e seus derivados por meio de dutos. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 11 Out 1972.
7. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Norma regulamentadora NR 30: segurança e saúde no trabalho aquaviário. Portaria da Secretaria de Inspeção do Trabalho no 34, de 04 de dezembro de 2002. Brasília (DF): MS; 2002.
8. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Norma regulamentadora NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Portaria GM no 1.748, de 30 de agosto de 2011. Brasília (DF): MS; 2011.
9. Marinha do Brasil (BR). Diretoria de Portos e Costas [página na Internet]. Normas da Autoridade Marítima para embarcações empregadas na navegação de mar aberto - NORMAM-01/DPC. [atualizado 2008 Jun 24; acesso 2011 Jul 15] Disponível em: https://www.dpc.mar.mil.br/normam/N_01/NORMAM-01_DPC.pdf
10. Marinha do Brasil (BR). Diretoria de Portos e Costas [página na Internet]. Portaria no 72/DPC, de 09 de julho de 2009. Altera as normas da autoridade marítima para embarcações empregadas na navegação de mar aberto - NORMAM-01/DPC. [atualizado 2011 Ago 31; acesso 2011 Set 11] Disponível em: <https://www.dpc.mar.mil.br/portarias/PORT2009/Port72.pdf>
11. Ferreira JC, Silva Júnior A, Assis ZV. Saúde a bordo. *Rev Emergência*. 2010 Dez-Jan; 12: 38-41.
12. Canelas ALS. Evolução da importância econômica da indústria de petróleo e gás natural no Brasil: contribuição a variáveis macroeconômicas [tese na Internet]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia; 2007 [acesso 2010 Jun 28]. Disponível em: <http://www.ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/mcanelasals.pdf>
13. Rodrigues VF. Relações de trabalho em Unidades de Perfuração Marítima: estudo de caso com ênfase em trabalho em turnos. [tese na Internet]. Alfenas (MG): Universidade José do Rosário Vellano. Programa de Pós-Graduação em Administração, 2000 [acesso 2010 Mai 14]. Disponível em: <http://www.sindipetronf.org.br/Portals/0/Downloadinc2.pdf>
14. Pessanha RM. O trabalho offshore: inovação tecnológica, organização do trabalho e qualificação do operador de produção na Bacia de Campos, RJ [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia; 1994.
15. Leite RMSC. O Trabalho nas plataformas marítimas de petróleo na bacia de Campos: a identidade do trabalhador *offshore* [tese na Internet]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; 2006 [acesso 2010 Nov 06]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp018896.pdf>
16. Pereira RMP. Contribuições da lógica de serviço e do modelo da competência para o programa de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) na indústria petrolífera offshore na bacia de campos [tese na Internet]. Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção; 2007 [acesso 2010 Nov 03]. Disponível em: http://www.bdtd.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2627/
17. Campos TL. Enfermagem de bordo: análise da legislação e normatização de proteção à saúde do trabalhador de enfermagem aquaviário [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2007.
18. Machado VB. Estudo sobre a formação de competências do estudante de graduação em enfermagem na vivência (simulada) em uma clínica de enfermagem [tese na Internet]. São Paulo (SP):

- Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2007 [acesso 2010 Jul 28]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-28082007-104329/>
19. Motta PR. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. 5ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Record; 2002.
20. Carneiro RM. Proposta de método de gerenciamento de projetos: estudo de caso em uma empresa de perfuração de poços de petróleo offshore [tese na Internet]. Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em MBA e Gerenciamento de Projetos; 2009 [acesso 2011 Set 29]. Disponível em: <http://www.labceo.com.br/bibliografia/archive/files/272a21398daa59a33f043e687b96963d.pdf>
21. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Norma regulamentadora NR 33: segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados. Portaria da Secretaria de Inspeção do Trabalho N° 202, de 22 de dezembro de 2006. Brasília (DF): MS; 2006.